

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES  
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS  
E DA LITERATURA



# EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

## SIMBOLISMO EXERCÍCIOS





**1. (ESPM)** Paul Klee - 'Equilíbrio Instável' reúne pela primeira vez na América Latina mais de 100 obras do artista. A exposição ocorre no Centro Cultural Banco do Brasil paulistano e depois entra em turnê pelo país, passando por Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Amigo de Kandinsky, o artista lecionou, com ele, na Bauhaus, a mítica escola de design que serviu de farol da vanguarda até ser fechada pelos nazistas. Incluído em uma lista de artistas considerados degenerados pelo regime nazista, Klee dizia que 'a arte não reproduz o visível, mas torna visível uma verdade verdadeira que jaz no âmago das coisas'.

(Folha de São Paulo, 13 de fevereiro, 2019)



A partir da leitura do texto e observando a obra "Riscado da Lista" (1933), em exposição na mostra em cartaz no Brasil, devemos relacionar a imagem à seguinte corrente artística:

- Romantismo.
- Impressionismo.
- Fauvismo.
- Expressionismo.
- Simbolismo.

**2. (UPF)** Sobre o Simbolismo no Brasil, apenas é incorreto afirmar que:

- O processo da sublimação e a obsessão pela cor branca são traços recorrentes na obra de Cruz e Sousa.
- No Brasil, a estética simbolista tem como marco a publicação de *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa.
- A aliteração, a assonância e a metáfora são figuras de linguagem bastante utilizadas nos textos simbolistas.
- Alphonsus de Guimaraens e Cruz e Sousa foram os autores simbolistas mais representativos do movimento no Brasil.
- São características do Simbolismo a poesia permeada pelo subjetivismo e a temática da transcendência, também presentes no Parnasianismo.

**3. (UFRGS)** No bloco superior abaixo, estão listados os movimentos literários brasileiros; no inferior, características desses movimentos.

Associe adequadamente o bloco inferior ao superior.

- Arcadismo
  - Parnasianismo
  - Simbolismo
- ( ) Representa um afastamento dos problemas sociais brasileiros, seguindo uma estética rígida.
- ( ) Surge na periferia intelectual brasileira: Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- ( ) Recupera o padrão estético clássico, fazendo ressurgir a epopeia.
- ( ) Busca transfigurar a condição humana, dando-lhe horizontes transcendentais.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- 1 - 1 - 3 - 2.
- 1 - 3 - 2 - 2.
- 2 - 3 - 1 - 3.
- 2 - 3 - 3 - 1.
- 3 - 1 - 3 - 2.

**4. (UPF)** O estilo de época que surge no Brasil na última década do século XIX e que se destaca pela produção poética dos autores a ele vinculados, entre os quais Cruz e Sousa, é o

- Arcadismo.
- Romantismo.
- Simbolismo.
- Parnasianismo.
- Pré-Modernismo.

#### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), considere os textos 1, 2 e 3.

#### TEXTO 1

##### O Último Poema

Manuel Bandeira

Assim eu queria o meu último poema.  
 Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e  
 menos intencionais  
 Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas  
 Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume  
 A pureza da chama em que se consomem os diamantes  
 mais límpidos  
 A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

Disponível em: <[http://www.releituras.com/mbandeira\\_ultimo.asp](http://www.releituras.com/mbandeira_ultimo.asp)>.

Acesso em: 07 nov. 2016.



## TEXTO 2

### AMAR E SER AMADO

Amar e ser amado! Com que anelo  
Com quanto ardor este adorado sonho  
Acalentei em meu delírio ardente  
Por essas doces noites de desvelo!  
Ser amado por ti, o teu alento  
A bafejar-me a abrasadora frente!  
Em teus olhos mirar meu pensamento,  
Sentir em mim tu'alma, ter só vida  
P'ra tão puro e celeste sentimento  
Ver nossas vidas quais dois mansos rios,  
Juntos, juntos perderem-se no oceano,  
Beijar teus lábios em delírio insano  
Nossas almas unidas, nosso alento,  
Confundido também, amante, amado  
Como um anjo feliz... que pensamento!?

Disponível em: <<https://pensador.uol.com.br/frase/NTU2MTQw/>>.

Acesso em: 07 nov. 2016.

## TEXTO 3

### Livre

Livre! Ser livre da matéria escrava,  
arrancar os grilhões que nos flagelam  
e livre penetrar nos Dons que selam  
a alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava  
dos corações daninhos que regelam,  
quando os nossos sentidos se rebelam  
contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! bem livre para andar mais puro,  
mais junto à Natureza e mais seguro  
do seu Amor, de todas as justiças.

Livre! para sentir a Natureza,  
para gozar, na universal Grandeza,  
Fecundas e arcangélicas preguiças.

Disponível em: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/cruz-e-sousa-poemas/>>. Acesso em: 07 nov. 2016.

5. (UCPEL) Os textos de Manuel Bandeira, Castro Alves e Cruz e Sousa são, respectivamente, de quais períodos literários?

- modernismo - romantismo - simbolismo
- simbolismo - parnasianismo - romantismo
- modernismo - romantismo - parnasianismo
- naturalismo - romantismo - romantismo

e) romantismo - naturalismo - romantismo

Castro Alves

6. (UEMA) O texto abaixo é de autoria do poeta maranhense Maranhão Sobrinho (1879-1915), composto numa São Luís do início do século XX, período de intenso debate intelectual sobre o resgate do valor literário maranhense, no cenário nacional do século XIX.

Leia, com atenção, o texto poético para responder à questão que segue.

### Ânsia inocente

Ai! Como bom para nós dois seria  
Se o bom Deus, dessas lendas milagrosas,  
Cheio de amor, nos concedesse um dia  
Dois brancos pares de asas vaporosas!

Não sei mesmo, de alegre, o que eu faria!  
Deixando os lírios e deixando as rosas,  
feliz contigo às nuvens subiria  
para o noivado em flor das nebulosas...

na carícia de pluma de uma Trova.  
Viveríamos nós, nós dois sozinhos,  
Lá nas terras fiéis da Lua-Nova...

Morrer longe dos homens e das casas  
Se Deus nos desse, como aos passarinhos,  
Dois brancos pares de travessas asas!

Fonte: SOBRINHO, Maranhão. *Papéis Velhos... Roldos pela Traça do Símbolo*. São Luís: Tipografia Frias, 1908.

A voz poética, explorando possibilidades expressivas propostas no Simbolismo, revela a existência de

- saudade intensa da amada, o que faz o eu-lírico buscá-la nos sonhos, evidenciada nos versos da última estrofe.

- expressão de desejo de morrer, uma vez que o locutor vive distante da amada, anunciada, sobretudo, nos versos da segunda estrofe.

- diálogo entre o enunciador e um interlocutor imaginário em que aquele expressa o desejo de ambos transcenderem como dois anjos, sobretudo, nos versos da primeira estrofe.

- referência constante aos milagres da vida eterna, em que o enunciador busca o amor infinito, metaforizado pelas palavras do último verso da terceira estrofe.

- ideia expressa de sonho materializado, em que o locutor demonstra já ter vivenciado essas viagens nebulosas, sobretudo, nos versos da terceira estrofe.



**7. (UEPA)** Respirando os ares da modernidade literária, a estética simbolista revela-se uma reação artística à referencialidade que violentamente restringe a palavra poética ao mundo das coisas e conceitos. No intuito de libertar a linguagem poética, o Simbolismo explora diversos recursos sensoriais a fim de sugerir mistérios. Simbolista, Alphonsus de Guimaraens escreve muitos textos que apelam para o símbolo visual, a imagem, carregado de insinuações de misticismo e morte.

Marque a alternativa cujos versos se relacionam ao comentário acima.

a) *Queimando a carne como brasas,  
Venham as tentações daninhas,  
Que eu lhes porei, bem sob as asas,  
A alma cheia de ladainhas.*

b) *Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.*

c) *Encontrei-te. Era o mês... Que importa o mês? agosto,  
Setembro, outubro, maio, abril, janeiro ou março,  
Brilhasse o luar, que importa? ou fosse o sol já posto,  
No teu olhar todo o meu sonho andava esparso.*

d) *Lua eterna que não tiveste fases,  
Cintilas branca, imaculada brilhas,  
E poeiras de astros nas sandálias trazes...*

e) *Venham as aves agoireiras,  
De risada que esfria os ossos...  
Minh'alma, cheia de caveiras,  
Está branca de padre-nossos.*

**8. (ESPCEX (AMAN))** “É o período que caracteriza principalmente a segunda metade do século XVIII, tingindo as artes de uma nova tonalidade burguesa. Vive-se o Século das Luzes, o Iluminismo burguês, que prepara o caminho para a Revolução Francesa.”

O texto acima refere-se ao

- Romantismo.
- Simbolismo.
- Barroco.
- Realismo.
- Arcadismo.

**9. (UFF)** Gosto muito de uma ideia feroz de João Cabral de Melo Neto: “Escrever é estar no extremo de si.” Nessa última fronteira, em que o EU se desvanece, o escritor pisa a parte mais inóspita de si mesmo – aquela em que se transforma em outro. Literatura não é confissão, é invenção. Para refletir sobre isso, nada melhor do que reler hoje “Um experimento na

crítica literária”, do irlandês C.S.Lewis (1898-1963).  
1 Um livro em que a Literatura se afirma como enigma e aventura. E no qual o leitor, não mais reduzido à figura de um hermeneuta, ou, ao contrário, de um diletante, se torna, ele também, um inventor.

O livro não é a ilustração de um saber consagrado; tampouco é um aferidor de verdades.

Ao inaugurar um mundo inteiramente novo, a Literatura é uma invenção que, em vez de explicar e dissecar a realidade, a potencializa e amplia.

*José Castello. O menino de Lewis. O Globo. Adaptação.*

Vocabulário:

Hermeneuta - intérprete

Diletante - amante das artes e da Literatura

No texto, José Castello afirma também que a Literatura é uma invenção.

Assinale a opção em que o fragmento de texto se assemelha ao sentido construído na seguinte passagem do texto: “Um livro em que a Literatura se afirma como enigma e aventura. E no qual o leitor, não mais reduzido à figura de um hermeneuta, ou, ao contrário, de um diletante, se torna, ele também, um inventor.” (ref. 1)

a) O melhor meio de saber o que querem os poetas de amanhã é ainda conhecer o que eles exprobam à poesia de ontem. Ora, o reproche geral que ao Simbolismo fazem e que os resume todos em uma palavra é o de ele ter desprezado a Vida. Nós sonhamos; eles querem viver e dizer que viveram, diretamente, simplesmente, intimamente, liricamente. (José Veríssimo, *Que é literatura?*)

b) Estou escrevendo porque não sei o que fazer de mim. Quer dizer: não sei o que fazer com meu espírito. O corpo informa muito. Mas eu desconheço as leis do espírito: ele vagueia. (Clarice Lispector, *Um sopro de vida*)

c) Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas, e talvez mais tarde venham a saber escrever histórias para as crianças... Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lê, mas muito mais bonita?... (José Saramago, *A maior flor do mundo*)

d) Escrever arte moderna não significa jamais para mim representar a vida atual no que tem de exterior: automóveis, cinema, asfalto. Se estas palavras frequentam meu livro não é porque pense com elas escrever moderno, mas porque sendo meu livro



moderno, elas têm nele sua razão de ser. (Mário de Andrade, *Prefácio interessantíssimo*)

e) Meu erro foi acreditar que a vida poderia fornecer material para a minha Literatura. Viver escrevendo. Não escrevi o que devia - este foi o meu erro.

Escrever é renunciar - eu não sei renunciar. Gide disse que o diabo desta vida é que entre cem caminhos, temos de escolher apenas um e viver com a nostalgia dos outros noventa e nove. Pois bem: a Literatura é como se você tivesse de renunciar a todos os cem... (Fernando Sabino, *O encontro marcado*)

**10. (ESPM)** O sincretismo (de elementos literários de várias épocas com características particulares do Simbolismo) pode aparecer no mesmo poema. Marque a letra que apresente os seguintes elementos: pessimismo, imagens vagas, presença do branco, vocabulário exótico, fusão dos sentidos, misticismo.

a) Quente estrias a alma, à friagem, nas cousas...  
Que bom morrer! manhã, luz, remada sonora...  
Pousas um dedo níveo às níveas cordas, pousas  
E és náufrago de ti, a harpa caída, agora.

*Pedro Kilkerry*

b) A minha Alma, pobre ave que se assusta,  
Veio encontrar o derradeiro asilo  
No teu olhar de Imperatriz augusta,  
Cheio de mar e de céu tranquilo.

*Alphonsus de Guimaraens*

c) Para as Estrelas de cristais gelados  
As ânsias e os desejos vão subindo  
Galgando azuis e siderais noivados  
De nuvens brancas a amplidão vestindo...

*Cruz e Souza*

d) De onde ela vem?! De que matéria bruta  
Vem essa luz que sobre as nebulosas  
Cai de incógnitas criptas misteriosas  
Como as estalactites de uma gruta?!

*Augusto dos Anjos*

e) O vento vem vindo de longe,  
a noite se curva de frio;  
debaixo d'água morrendo  
meu sonho, dentro do navio...

*Cecília Meireles*

**11. (UEL)** As obras consideradas marcos iniciais dos movimentos literários revelam, na maioria das vezes, a temática e a estética predominantes nos diferentes períodos da nossa literatura, correspondendo quase sempre ao pensamento crítico, aos valores e à ideologia de uma época em mudança.

Assinale a alternativa INCORRETA quanto à

correspondência entre a obra e as características estéticas e históricas do período a que ela pertence.

a) “Pauliceia desvairada” (1922), de Mário de Andrade, é uma das obras que principia o movimento modernista brasileiro e representa a defesa da concepção formal da arte, aderindo ao Cubismo e à teoria naturalista do momento, em que o autor afirma ter fundado um modo racional de criação poética, com vistas à “escrita objetiva”, num momento de grande renovação da sociedade brasileira.

b) “Missal e Broquéis” (1893), de Cruz e Souza, marcam oficialmente o início do Simbolismo no Brasil, movimento que se destacou pela concepção mística do mundo, pelo conhecimento ilógico e intuitivo, em oposição ao racionalismo predominante da época.

c) “O Mulato” (1881), de Aluísio Azevedo, é a obra que dá início ao Naturalismo no Brasil e teve como característica principal a influência das teorias deterministas de Taine, positivistas de Comte e evolucionistas de Darwin, o que fez com que na literatura predominasse a crença de que as forças naturais e sociais determinam a vida dos homens.

d) “A Bagaceira” (1928) é a primeira obra daquilo que se chamaria “romance social de 30”, da segunda fase do Modernismo brasileiro, e definiu ao mesmo tempo uma direção formal (de cunho realista) e um veio temático (os engenhos do Nordeste, a seca, o retirante, o jagunço) que seriam explorados por autores como Rachel de Queiroz e José Lins do Rego.

e) “Suspiros poéticos e saudades” (1836), de Gonçalves de Magalhães, inaugura o movimento romântico no Brasil, que se definiu pela valorização das emoções, pelo culto à natureza e pelo individualismo, em oposição à sobriedade, equilíbrio e busca de objetividade dos neoclássicos, num momento em que se buscava a definição da nacionalidade brasileira.

**12. (UFPE)** “Na verdade, um estilo literário não desaparece nunca. Ele se incorpora à cultura; pode cair de moda, mas continua fazendo parte do amplo conjunto de realizações humanas e traços podem até reaparecer.”

*(Faraco e Moura)*

Analise as afirmações a seguir sobre estilos e escolas literárias e assinale a alternativa incorreta.

a) O Barroco usou o excesso de imagens (comparações, antíteses, paradoxos) para expressar contradições. Este excesso permaneceu no Simbolismo para expressar sensações de cores, luzes e sons. No Barroco, destacou-se a temática da efemeridade da



vida, cultivada, também, na poesia do romântico Álvares de Azevedo.

b) O Arcadismo caracterizou-se pelo retorno à natureza, pelo bucolismo, que permanece no “culto à natureza” do Romantismo, numa dimensão mais dinâmica.

c) O Realismo e o Modernismo tiveram em comum a característica de retratar a realidade brasileira tal como se apresentava, embora com concepções diferentes de linguagem.

d) O Romantismo cultivou a exaltação das paisagens brasileiras, frequente em Gonçalves Dias. O Parnasianismo retomou essa tendência, observada no ufanismo de Olavo Bilac.

e) O Simbolismo restringiu-se à poesia, tendo-se identificado com o Realismo pelo afastamento do místico e do espiritual.

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**  
QUE EU HEI DE AMAR...

Essa que eu hei de amar perdidamente um dia,  
será tão loura, e clara, e vagarosa, e bela,  
que pensarei que é o sol que vem, pela janela,  
trazer luz e calor a esta alma escura e fria.

E, quando ela passar, tudo o que eu não sentia  
da vida há de acordar no coração, que vela...  
E ela irá como o sol, e eu irei atrás dela  
como sombra feliz... - Tudo isso eu me dizia,

quando alguém me chamou. Olhei: um vulto louro,  
e claro, e vagaroso, e belo, na luz de ouro  
do poente, me dizia adeus, como um sol triste...

E falou-me de longe: “Eu passei a teu lado,  
mas ias tão perdido em teu sonho dourado,  
meu pobre sonhador, que nem sequer me viste!

(ALMEIDA, Guilherme de. *TODA A POESIA*. São Paulo: Martins, 1952. T.1. p. 146-7.)

**13. (UFF)** A imagem de mulher que corresponde à do texto é:

- a) a das mulatas carnudas e sensuais de Jorge Amado
- b) a das virgens lindas e distantes do ultra-romantismo
- c) a das louras prostituídas do simbolismo francês
- d) a de Iracema, modelo de mulher nativa brasileira
- e) a da mulher satirizada nos poemas de Gregório de Matos

**TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Mal Secreto

“Se se pudesse, o espírito que chora,  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja agora  
Nos causa, então piedade nos causasse!”

(Raimundo Correia)

**14. (UNIRIO)** Assinale a opção em que a correspondência movimento literário - característica se refere ao fragmento de Raimundo Correia.

- a) Parnasianismo - rigidez formal.
- b) Simbolismo - transcendentalismo.
- c) Romantismo - sentimentalismo.
- d) Modernismo - liberdade formal.
- e) Realismo - objetivismo.

**15. (MACKENZIE)** Pálida, à luz da lâmpada sombria,  
sobre o leito de flores reclinada,  
como a lua por noite embalsamada,  
entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na escuma fria  
pela maré das águas embalada!  
Era um anjo entre as nuvens d'alvorada  
que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...  
Negros olhos as pálpebras abrindo...  
Formas nuas no leito resvalando.

Não te rias de mim, meu anjo lindo!  
Por ti - as noites eu velei chorando,  
Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo.

O soneto anterior apresenta características:

- a) do Parnasianismo.
- b) da terceira geração romântica brasileira.
- c) da segunda geração romântica brasileira.
- d) do Simbolismo.
- e) do Barroco.

**Gabarito comentado:**

**Resposta da questão 1: [D]**

Paul Klee foi um dos grandes pintores europeus no início do século XX, tendo produzido obras em três correntes artísticas principalmente: surrealismo, cubismo e expressionismo. O quadro em questão é uma obra expressionista.



**Resposta da questão 2: [E]**

A alternativa [E] é aquela que apresenta afirmação incorreta, pois, embora seja verdade que o subjetivismo e a temática da transcendência são características da poesia simbolista, é incorreto afirmar que são também características do Parnasianismo, já que este foi caracterizado por objetividade e maior preocupação com a estética e forma do poema.

**Resposta da questão 3: [C]**

Ao **Parnasianismo** é relacionada a afirmação “Representa um afastamento dos problemas sociais brasileiros, seguindo uma estética rígida”; apesar de contemporâneo ao Realismo e ao Naturalismo, o Parnasianismo se afasta das questões sociais, objetivando a “Arte pela Arte”.

Ao **Simbolismo** é relacionada a afirmação “Surge na periferia intelectual brasileira: Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul”, uma vez que tais estados são berço dos grandes nomes: Alphonsus Guimarães, Cruz e Sousa, e Eduardo Guimarães.

Ao **Arcadismo** é relacionada a afirmação “Recupera o padrão estético clássico, fazendo ressurgir a epopeia”; O Uruguai e Caramuru, obras respectivamente de Basílio da Gama e de Santa Rita Durão, comprovam o ressurgimento das epopeias, obras que obedecem ao padrão estético clássico.

Ao **Simbolismo**, novamente, corresponde a afirmação “Busca transfigurar a condição humana, dando-lhe horizontes transcendentais”; contemporâneo a estilos literários voltados à denúncia social, o Simbolismo busca a mudança do estado em que a humanidade vivia, por intermédio de questões místicas.

**Resposta da questão 4: [C]**

Cruz e Sousa foi um grande poeta do século XIX, representante do movimento simbolista.

**Resposta da questão 5: [A]**

Manuel Bandeira pertenceu ao movimento do Modernismo. Castro Alves foi um escritor do período romântico e Cruz e Souza foi do período simbolista.

**Resposta da questão 6: [C]**

[A] Incorreta. Na primeira estrofe, o eu lírico conversa com o interlocutor, que é sua amada; na conversa retratada, não há indício de saudades.

[B] Incorreta. Assim como em [A], a conversa retratada não indica saudades.

[C] Correta. É característico do Simbolismo o desejo de transcender, ou seja, abandonar o mundo material

e partindo para o mundo elevado; a primeira estrofe aproxima o casal a seres angelicais dignos de lá viverem (“Dois brancos pares de asas vaporosas!”).

[D] Incorreta. No trecho indicado (“Lá nas terras fiéis da Lua-Nova...”) não há referência à infinitude do amor, e sim à fidelidade.

[E] Incorreta. O simples emprego do verbo no Futuro do Pretérito (“Viveríamos nós, nós dois sozinhos”) indica uma ação que ocorreria caso a transcendência de ambos se efetuassem.

**Resposta da questão 7: [E]**

Os versos são altamente visuais, com imagens que aludem ao misticismo e a morte (as “aves agoirentas”, a alma “cheia de caveiras”). O uso das cores é outro recurso típico da estética simbolista que está explícito nos versos em questão, em que se sobressai a cor branca (“ossos”, “caveira”, “branca”).

**Resposta da questão 8: [E]**

Em meados do século XVIII, a burguesia passa a dominar a economia de Estado. O Iluminismo europeu, marcado pelo racionalismo e pela defesa do despotismo esclarecido, exige a formação de um governo forte que daria segurança ao capitalismo mercantil. No campo artístico, o Arcadismo segue os modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, volta-se para a natureza em busca de uma vida simples, bucólica e pastoril e adota como lema o *carpe diem* horaciano que consiste no princípio de viver o presente.

**Resposta da questão 9: [C]**

A opção [C] transcreve uma declaração em que Saramago avalia negativamente a sua habilidade como escritor de história infantil, para, em seguida, se confortar com a esperança de que alguma criança possa inspirar-se nela para reinventar outra mais bonita. Desta forma, o leitor abandonaria o papel de intérprete para se transformar em agente criador, ou seja, como afirma José Castello: “o leitor, não mais reduzido à figura de um hermeneuta, ou, ao contrário, de um diletante, se torna, ele também, um inventor”.

**Resposta da questão 10: [A]**

**Resposta da questão 11: [A]**

**Resposta da questão 12: [E]**

**Resposta da questão 13: [B]**

**Resposta da questão 14: [A]**

**Resposta da questão 15: [C]**